

Missão Espiritana

Volume 12 | Number 12

Article 7

12-2007

O nome que recebemos

Adélio Torres Neiva

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Torres Neiva, A. (2007). O nome que recebemos. *Missão Espiritana*, 12 (12). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol12/iss12/7>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

O nome que recebemos - O Espírito Santo e o Coração de Maria nas origens da Congregação

- Adélio Torres Neiva

O mistério do nome

Não é indiferente o nome que se recebe. Para os antigos o nome exprimia o papel que um ser desempenhava no universo. Deus completou a criação dando a cada ente criado um nome: dia, noite, céu, e encarregando Adão de dar um nome a cada um dos animais.

Os homens, por sua vez, darão um nome aos lugares a que está ligado algum acontecimento importante

Quanto ao nome das pessoas, o nome recebido no nascimento exprime ordinariamente a actividade ou destino daquele que o recebe: Jacob é o suplantador. O nome pode também evocar as circunstâncias do seu nascimento ou do seu futuro entrevisto pelos pais: Raquel moribunda chama ao seu filho, "filho da minha dor" e Jacob denomina Benjamim "filho da minha direita".

Às vezes o nome é uma espécie de oráculo que assegura para a criança que nasce o apoio do Deus de Israel: "Isaías" – Que Deus salve.

Os descobridores portugueses ligarão o nome das terras que descobriam ao dia do Santo em que descobriam essa terra - Santa Maria, ou a um pormenor da terra que encontravam – Camarões ou a outra circunstância Terceira, etc.

Em geral na tradição bíblica nome corresponde a uma missão que Deus confia ao nomeado: ele inclui em si uma bênção irrevogável, fruto de uma aliança; esta bênção é acompanhada de dons particulares para cumprir a missão recebida.

Dar o nome era fazer seu; pelo nome a pessoa ficava unida ao Senhor para uma determinada missão. Para assinalar que toma posse das suas vidas, Deus muda o nome, dá um nome novo: Abraão, Sara, Jacob...

"Não é indiferente o nome que se recebe."

"Em geral na tradição bíblica nome corresponde a uma missão que Deus confia ao nomeado"

"Dar o nome era fazer seu; pelo nome a pessoa ficava unida ao Senhor para uma determinada missão."

Assim, na economia da salvação, a cada um é dado o nome que convém à missão que lhe é confiada. Dando a Simão o nome de Pedro ou a Saulo o nome de Paulo, Jesus mostra a missão a que os destina e a personalidade nova que cria. Para Maria dar um nome a Jesus não foi apenas dar-lhe um apelido para o distinguir dos outros, mas dar-lhe um passado, uma história, uma família, uma solidariedade com o seu povo, uma missão.

“Daqui se infere, portanto, que o nome atinge o ser, o coração da pessoa; conhecer pelo nome era penetrar na sua intimidade”

Daqui se infere, portanto, que o nome atinge o ser, o coração da pessoa; conhecer pelo nome era penetrar na sua intimidade.

É o nome que nos define e nos identifica no mistério do Reino: ele é o nosso bilhete de identidade. O nome da Congregação a que pertencemos revela o que somos por dentro: o coração da nossa família, a nossa missão, o nosso espírito, a nossa identidade no seio da Igreja. Não é a mesma coisa chamar-se franciscano, salesiano, verbita ou espiritano. O nome evoca um conjunto de valores que estão inerentes a esse nome.

1. O nome que recebemos

O nome que recebemos foi o de *Congregação do Espírito Santo sob a protecção do Imaculado Coração de Maria*.

O Espírito Santo e Maria não são apenas duas pessoas – uma divina e outra humana – que os nossos fundadores juntaram por serem devotos de uma e de outra. Os dois estão unidos pelo mesmo mistério: o mistério da Encarnação de Jesus. De alguma maneira eles fazem um só: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra”. Deste encontro do Espírito Santo com Maria nasce Jesus, sob a bênção do Pai. De facto, nos textos das nossas origens, inspirados na teologia do P. Lallemant, Maria é denominada “Esposa do Espírito Santo”.

“A partir deste momento, o Espírito Santo e Maria não se podem mais separar. Assim, o nosso nome situa-nos na fonte, na nascente do mistério da Encarnação.”

A partir deste momento, o Espírito Santo e Maria não se podem mais separar. Assim, o nosso nome situa-nos na fonte, na nascente do mistério da Encarnação. Não se trata, portanto, simplesmente de adoptar duas devoções. O mistério do nosso nome é muito mais que uma devoção. O nosso nome significa que fomos criados para revelar ao mundo este consórcio do Espírito Santo com o Coração de Maria, que está na origem do mistério da salvação. Para revelar esse mistério precisamos primeiro de sermos modelados por ele, pois não há outra maneira de revelar um mistério. O nosso nome é portanto uma missão e um programa de vida

2. As origens do nosso nome

Desde o começo da sua longa história de 300 anos, os Espiritanos foram consagrados ao Espírito Santo e ao Imaculado Coração de Maria.

O seu primeiro fundador Cláudio Poullart des Places, fundou a sua comunidade no dia do Pentecostes de 1703, diante da imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a Virgem Negra de Paris.

O segundo fundador, Francisco Maria Paulo Libermann inaugurou a sua fundação em 1841, diante da imagem de Nossa Senhora das Vitórias, também em Paris.

A quando da fusão das duas congregações em 1848, chegou-se à conclusão que era a mesma missão e a mesma mística que identificava as duas.

Quais foram as circunstâncias que levaram os dois fundadores a colocar o Espírito Santo e o Coração de Maria como alma e coração desses projectos apostólicos? Vejamos os dois casos separadamente.

2.1. Poullart des Places e o Espírito Santo

Os motivos da consagração especial de Poullart des Places ao Espírito Santo como fonte inspiradora para sua espiritualidade foram já estudados pelos PP. Le Floch e Joseph Michel. Além de o Espírito Santo ser de grande devoção na Bretanha, sua província natal, há ainda dois factores decisivos que fomentaram esta devoção: o seu contacto com a espiritualidade de P. Lallemant, nos colégios dos Jesuítas, e a sua passagem pelos grupos de piedade desses colégios, chamados "Assembleias dos Amigos".

O P. Lallemant tinha sido o fundador de uma escola de espiritualidade que tinha como referência de base a docilidade ao Espírito Santo. Os discípulos e sucessores de Lallemant levaram esta espiritualidade para a Bretanha. O movimento da renovação espiritual da Bretanha tinha sido implementado sob o signo do Espírito Santo, devido à influência de Lallemant. As missões, os retiros, principais instrumentos desta renovação, tinham sido animados por grupos de padres, discípulos de Lallemant. Em Rennes se criaram várias confrarias do Espírito Santo. Poullart des Places tinha passado a sua adolescência numa casa de seus pais, conhecida por "Casa do Espírito Santo".

Por outro lado, o P. Lallemant tinha sido o grande director espiritual dos Jesuítas que durante muitos anos orientou o 3º ano de noviciado. A sua intuição de base era a ne-

"há ainda dois factores decisivos que fomentaram esta devoção: o seu contacto com a espiritualidade de P. Lallemant, nos colégios dos Jesuítas, e a sua passagem pelos grupos de piedade desses colégios, chamados "Assembleias dos Amigos""

"A sua intuição de base era a necessidade de uma total disponibilidade ao Espírito Santo para a renovação da missão"

cessidade de uma total disponibilidade ao Espírito Santo para a renovação da missão. Para isso, era necessária uma grande pureza de coração *"O fim a que devemos aspirar, depois de nos exercitarmos longamente na pureza de coração, é de sermos de tal maneira possuídos pelo Espírito Santo que seja só Ele a conduzir todos os nossos sentidos, que seja só Ele a regular todos os nossos movimentos interiores e exteriores e que nos abandonemos inteiramente a Ele pela renúncia espiritual das nossas próprias vontades e satisfações"*¹.

Cláudio frequentou o Colégio de S. João dos Jesuítas e fez dois anos de Direito em Nantes, frequentando uma casa de retiros dos Jesuítas, onde bebeu esta espiritualidade².

Mas onde o P. Michel, vê a influência de Lallemant na devoção ao Espírito Santo de Poullart des Places é sobretudo através das "Assembleias dos Amigos" (AA) que existiam na maior parte dos colégios dos Jesuítas, nomeadamente no Colégio de Clermont, que Cláudio frequentou.

Na origem desta associação de piedade "Assembleias dos Amigos" estão dois bretões, Vincent de Meur e o P. Jean Bagot, discípulos de Louis Lallemant. Nas actas da cerimónia da inauguração destas assembleias, se diz: *"Estando reunidos determinou-se que a cerimónia da inauguração seria no dia do Pentecostes, 4 de Junho de 1645, onde todos juntos, reunidos na congregação mariana do colégio, às 3 horas da tarde, cada um recitou as orações e outras orações designadas pelas regras para a recepção dos novos candidatos..."* Poullart des Places conhecia bem este trecho, pois que ele era recordado todos os anos nas AA. E se ele vai consagrar a sua obra ao Espírito Santo era porque tinha adquirido realmente um verdadeiro amor à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Ele assumira bem a doutrina das suas meditações no manual chamado *"Prática das virtudes cristãs"* que dedica todo o seu Capítulo VII ao Espírito Santo³.

Os Jesuítas fundavam nos seus colégios Congregações Marianas para as três classes: humanistas, filósofos e teólogos. Nas congregações marianas dos teólogos foram criadas as "Assembleias dos Amigos". Estas assembleias recrutavam exclusivamente alunos das elites das congregações marianas, com orações mais longas e exigências maiores. Era um movimento que procurava renovar o clero da França. Era seu objectivo criar um novo modelo de padre, decididamente empenhado na evangelização dos pobres e dos mais abandonados. Como coração desta espiritualidade colocavam o Coração de Maria,

¹ Lallemant. *Doctrine Spirituelle* p. 176-177

² Joseph Michel. *L'influence de l' AA sur Claude Poullart des Places* p. 66

³ *Ibid.* p. 67-70

a humilde serva do Senhor, cuja docilidade e pobreza o Espírito Santo tornaria extraordinariamente fecunda.

Tanto Poullart des Places como Grignon de Monfort pertenciam à congregação mariana do Colégio. Depois em Clermont, Cláudio fez parte das Assembleias dos Amigos. A cerimónia de entrada nestas Assembleias tinha lugar, conforme vimos, no dia do Pentecostes e caracterizava-se por uma profunda devoção ao Espírito Santo. Os temas de cada dia eram um comentário sobre o "*Veni Sancte Spiritus*" da sequência da festa do Pentecostes.

Foi na linha dessa intuição que ele vai escolher a festa do Pentecostes de 1703 para dar início à sua obra. O primeiro artigo dos Regulamentos é claro: "*Todos os estudantes adorarão de modo particular o Espírito Santo, a quem estão especialmente consagrados. Terão também uma singular devoção à Santíssima Virgem, sob cuja protecção foram oferecidos ao Espírito Santo*".

Mas qual o sentido desta consagração? Uma primeira indicação é-nos dada pelo artigo 3º: a festa do Pentecostes é designada como uma das duas principais festas da casa, juntamente com a festa da Imaculada Conceição. Os estudantes "*celebrarão a primeira para obter do Espírito Santo o fogo do amor divino e a segunda para obter da Santíssima Virgem uma pureza evangélica, duas virtudes que devem constituir todo o fundamento da sua piedade*".

Portanto, a devoção ao Espírito Santo tem por objectivo obter o *fogo do amor divino*. Tal é o motivo fundamental porque Poullart des Places coloca o Espírito Santo no vértice da sua congregação.

Na comunidade de Poullart des Places o Espírito Santo será uma presença a recordar ao longo de todo o dia. Entre as orações prescritas pela Regra sublinhar-se-á que os estudantes devem rezar todos os dias o Ofício do Espírito Santo e no início de cada actividade implorar o dom do Espírito Santo e a protecção de Maria: o *Veni Sancte Spiritus* e a *Ave Maria*. Foi um costume que se manteve na Congregação até aos nossos dias. Mas mais que as fórmulas, o importante é que a aspiração a sermos queimados pelo fogo do amor de Deus permaneça sempre vivo na nossa vida.

O Espírito Santo é o primeiro pilar da espiritualidade espiritana

2.2. Poullart des Places e Maria

O outro pilar da espiritualidade de Poullart des Places será a devoção a Maria.

"Todos os estudantes adorarão de modo particular o Espírito Santo, a quem estão especialmente consagrados. Terão também uma singular devoção à Santíssima Virgem, sob cuja protecção foram oferecidos ao Espírito Santo"

"O Espírito Santo é o primeiro pilar da espiritualidade espiritana"

"O outro pilar da espiritualidade de Poullart des Places será a devoção a Maria."

A devoção de Cláudio a Maria remonta à sua infância. Os seus pais pediram a Deus um filho e quando Deus lhes deu esse filho ofereceram-no a Ele e consagraram-no a Maria, fazendo-o usar o vestido branco durante sete anos em honra de Nossa Senhora.

Depois, a sua infância ficaria marcada por dois santuários marianos de Rennes, que ele frequentava assiduamente: o de Nossa senhora dos Milagres e o de Nossa Senhora da Boa Nova.

No colégio dos Jesuítas de Rennes Cláudio entrou na Congregação Mariana, onde conheceu Grignon de Monforte que seria o grande impulsionador da devoção a Nossa Senhora.

Uma das características das "Assembleias dos Amigos" que ele frequentava no colégio, era, a par de uma grande devoção ao Espírito Santo, a devoção à Imaculada Conceição. O regulamento das AA mandava rezar antes de cada aula o "Veni Sancte Spiritus" a pedir as luzes do Espírito Santo e uma "Ave Maria a Nossa Senhora," a pedir a bênção de Maria.

No mesmo manual onde ele bebeu a devoção ao Espírito Santo, *"Prática das virtudes cristãs"*, encontra-se também um capítulo denominado *"Para a festa da Imaculada Conceição"*. Conforme diz o P. Lecuyer, no comentário que faz ao 2º artigo dos Regulamentos fala-se de Maria como esposa do Espírito Santo. Este título de Maria como "esposa do Espírito Santo" foi tirado precisamente dos manuais das "Assembleias dos Amigos."⁴ O redactor do manual das "Assembleias dos Amigos" tinha-se inspirado em Louis Lallemant: *"A Santíssima Virgem é a única na qualidade de esposa do Espírito Santo pois que só ela contraiu com ele, em nome de toda a natureza humana, um sagrado consórcio, para ser Mãe do Homem Deus sem deixar de ser Virgem"*⁵.

Poullart des Palces consagrará a sua congregação ao Espírito Santo sob a protecção do Imaculado Coração de Maria, na igreja de Saint Etienne des Prés.

A congregação nascida aos pés de Maria nunca se esquecerá das suas origens. A esta igreja Poullart des Places vinha muitas vezes rezar, sobretudo nas horas de maior dificuldade.

Os primeiros Regulamentos da Comunidade do Espírito Santo terão as marcas de Maria. As primeiras linhas desses regulamentos dizem: *"Todos os estudantes adorarão particularmente o Espírito Santo a que estão particularmente consagrados. Terão também uma devoção particular à Santíssima Virgem sob a protecção da qual estão consagrados ao Espírito Santo"*

⁴ Joseph Lecuyer. En relisant Poullart des Places, *Aux racines de la Congrégation du Saint Esprit*. Claud e Poullart des Palces p. 259.

⁵ Joseph Mochel . *L'influence des AA* p. 73

"A congregação nascida aos pés de Maria nunca se esquecerá das suas origens."

"Todos os estudantes adorarão particularmente p Espírito Santo a que estão particularmente consagrados. Terão também uma devoção particular à Santíssima Virgem sob a protecção da qual estão consagrados ao Espírito Santo"

Santo". A Festa da imaculada Conceição será a segunda grande festa da comunidade, logo a seguir à do Pentecostes. As razões desta escolha e desta devoção à Imaculada Conceição devem ainda ser procuradas na influência que os Jesuitas, ardentes defensores da Imaculada Conceição, tiveram na formação espiritual de Cláudio. De facto, a devoção à Imaculada Conceição, 150 anos antes do dogma ser proclamado, será um dos créditos dos missionários do Espírito Santo.

O texto da consagração que Poullart des Palces fez a 27 de Maio de 1703, diante da Virgem Negra de Paris e que depois se repetirá todos os anos, sublinha efectivamente as linhas de força da espiritualidade da Congregação:

"Minha Mãe e Senhora, Santa Maria, Mãe de Deus: Virgem santa, doce refúgio dos pecadores, eficaz consoladora dos pobres, esperança minha neste vale de lágrimas: prostrado humildemente a vossos pés, recorro à Vossa clemência; ajudai este vosso servo, que se dedica, consagra e entrega inteiramente ao Espírito o Santo, Vosso celeste Esposo, de cuja honra deseja tomar importante compromisso.

Escutai-me, minha bondosa Mãe; Espírito onnipotente, atendei tão bondosa Mãe e por sua poderosa intercessão, dignai-vos iluminar o meu espírito e abrasar o meu coração no vosso amor, a fim de que nesta casa, a Vós consagrada, eu cumpra fielmente o que vos agrada ou interessa à vossa glória, à minha santificação e edificação dos meus irmãos".

Segundo o P. Warnet, superior geral, esta consagração faz parte, essencialmente, do espírito das nossas Constituições. As santas promessas que por ela fazemos são como que a herança deixada por nossos pais. Pobres de bens do mundo, só queriam ser ricos dos dons do Espírito Santo, que constituíam todo o seu tesouro. Por isso, legaram-nos um testemunho dos seus piedosos sentimentos numa fórmula de consagração, que devemos honrar com profunda veneração, porque constitui como que o seu testamento espiritual".

O P. Bouic, terceiro superior geral da Congregação, por ocasião da publicação das primeiras Regras, ordenou que as armas da Congregação fossem elaboradas a partir de um símbolo do Espírito Santo e ao menos um monograma de Nossa Senhora.

A imagem de nossa Senhora deveria ser colocada em lugar de honra, na entrada principal de cada comunidade como *"Tutela domus"*, guarda da casa.

2.3. Libermann e o Espírito Santo

Quanto à origem da devoção ao Espírito Santo do P. Libermann, diz o P. Lecuyer no "Dicionário de Espirituali-

"O P. Bouic, terceiro superior geral da Congregação, por ocasião da publicação das primeiras Regras, ordenou o que as armas da Congregação fossem elaboradas a partir de um símbolo do Espírito Santo e ao menos um monograma de Nossa Senhora."

“que todo o seu itinerário espiritual se resume numa escola de docilidade ao Espírito Santo”

“A experiência interior fundamental de Francisco Libermann foi a da graça gratuita de Deus na sua vida.”

“Entregar-se é uma palavra que aparece constantemente nos seus escritos.”

“É preciso esperar a hora de Deus, aceitar deixar-se conduzir por Ele”

“Foi no coração desta experiência de fé e de confiança no Espírito do Senhor que ele encontrou um rosto para os Espiritanos.”

dade” que todo o seu itinerário espiritual se resume numa escola de docilidade ao Espírito Santo (T.III col. 1494). É possível que para isso ele tenha sido também influenciado por Lallemand e S. João Eudes, dois lugares que ele frequentou. Mas trata-se sobretudo de uma intuição pessoal, que emergiu da experiência e do itinerário espiritual que ele mesmo viveu.

A quando do seu Baptismo em 24 de Dezembro de 1826, Libermann escreveu: *“Quando a água santa correu sobre a minha fronte, sentia que eu estava num imenso globo de fogo, já não vivia a vida natural e não via mais nada nem entendia nada do que se passava à minha volta; passavam-se coisas impossíveis de descrever”* (ND. I 90). Este globo de fogo compagina-se bem com o fogo do Espírito, o fogo do Pentecostes.

A experiência interior fundamental de Francisco Libermann foi a da graça gratuita de Deus na sua vida. Deixar-se invadir por este absoluto foi o grande programa da sua vida.

Entregar-se é uma palavra que aparece constantemente nos seus escritos. A docilidade ao Espírito Santo, que vive em nós, será a chave da sua espiritualidade. Ele empregará toda uma série de imagens para exprimir esta entrega ao Espírito Santo: ser como uma criança que tudo espera de sua mãe, ser como argila nas mãos do oleiro, ser como a estátua nas mãos do escultor, ser como uma leve pena ao sopro do vento.

Foi durante o seu período de Issy que ele comunica aos seus amigos e correspondentes uma viva consciência da presença do Espírito Santo em nós. Nas suas cartas, a referência à acção do Espírito Santo em nós é contínua. O P. Lecuyer em artigos que escreve nesta revista segue este itinerário da descoberta do Espírito Santo, através da sua correspondência.

É preciso esperar a hora de Deus, aceitar deixar-se conduzir por Ele, ser paciente na provação, não ir para além do que onde a graça de Deus nos conduz, aceitar os ritmos e os tempos de Deus.

Desta atitude que ele mesmo viveu “à espera que o muro caia”, nascerá a nossa Regra Provisória, no imprevisto e desconforto de umas águas furtadas de Roma.

Foi com o olhar de fé sobre uma doença que o arranca a todos os seus sonhos, uma partida de Rennes que lhe faz perder todos os apoios e todas as seguranças, que ele nos ensina a ir até às raízes dos frutos do Espírito Santo: a paz, a alegria, a disponibilidade. Foi no coração desta experiência de fé e de confiança no Espírito do Senhor que ele encontrou um rosto para os Espiritanos.

2.4. Libermann e o Coração de Maria

A devoção de Libermann a Maria nasceu logo no dia

do seu Baptismo. "Quando a água do Baptismo correu sobre a minha cabeça de judeu, nesse preciso momento comecei a amar Maria, que antes detestava"⁶. Assim, ele incluirá o nome de Maria no seu próprio nome.

Este amor a Maria iluminará toda a sua vida. Nas suas cartas sobretudo as do tempo de S. Sulpício e de Rennes, dela falará constantemente. É para Jesus e para Maria que ele orienta os seminaristas de que era director espiritual. Recordemos apenas um ou outro texto.

Em 1830, quando o arcebispo de Paris Mons. De Guélen promovia a devoção ao Coração de Maria, Libermann escrevia ao seminarista de Farcy:"

"É um tesouro que no Santíssimo Coração de Maria, Jesus Cristo tenha colocado uma tão grande plenitude de graças e de favores com que possa saciar não só o mundo inteiro mas mil mundos e muito mais ainda: e porque é que o nosso bom Senhor pôs uma tal abundância no Santíssimo Coração de Maria? Oh! É fácil de adivinhar: é porque conhecia a grande miséria em que todos nos encontramos. Parece que ouço dizer esta santa Mãe a nós todos: "Vinde meus queridos filhos, vinde a mim, vinde repousar no meu coração; o meu caro Filho pôs nele uma tamanha abundância que terei com que vos satisfazer a todos... Pois bem, meu caro irmão, vá, corra, lance-se nos braços desta amada e santa Mãe; vá com confiança, simplicidade, ternura e amor..." (ND I p143).

Vamos destacar apenas alguns momentos mais sugestivos da vida de Libermann em que ele próprio atribui uma intervenção especial de Maria. Na carta que escreveu ao seu grande amigo o P. Desgenettes, pároco de Nossa Senhora das Vitórias a 9 de Fevereiro de 1884⁷.

2.5. O Coração de Maria na origem da Sociedade do Coração de Maria

Libermann conheceu em S. Sulpício dois seminaristas crioulos, interessados em fundar uma "Obra dos Negros" para socorro dos escravos das ilhas do Haiti e de Bourbon que o convidaram para aderir a esse projecto.

Libermann atribuirá directamente ao Imaculado Coração de Maria "a ordem que lhe veio por uma iluminação interior fazendo-lhe conhecer o lugar que lhe destinava na sua Igreja". Foi no dia 28 de Outubro de 1839, uma data desde então muito querida para os Espiritanos, o dia em que "uma pe-

"Este amor a Maria iluminará toda a sua vida."

"Libermann atribuirá directamente ao Imaculado Coração de Maria "a ordem que lhe veio por uma iluminação interior fazendo-lhe conhecer o lugar que lhe destinava na sua Igreja.""

⁶ Notes et Documents de la Congrégation du Saint Esprit et du Coeur Immaculé de Marie vol I p.99

⁷ Lettres Spirituelles III p. 361

quenina luz se acendeu no seu espírito". Ele evocará sempre esse dia como um dos mais felizes da sua vida (ND I p. 661). Na primavera desse ano Tisserant dera-lhe uma "grande alegria" como ele diz, ao enviar-lhe o Manual da Arquiconfraria de Nossa Senhora das Vitórias, publicada três anos pelo P. Desgenettes, pároco de Nossa Senhora das Vitórias. Os dois jovens, Tisserant, crioulo do Haiti e Le Vavas seur, crioulo de Bourbon, tinham-se já consagrado a Nossa Senhora das Vitórias.

"Desde o começo desta difícil empresa, a nossa confiança estava nos favores do Coração da nossa amantíssima Mãe."

Em carta dirigida ao P. Desgenettes, confessa Libermann: *"Desde o começo desta difícil empresa, a nossa confiança estava nos favores do Coração da nossa amantíssima Mãe. Apesar das dificuldades que, humanamente falando, ultrapassavam muito as nossas fraquezas, nós mantivemos sempre uma grande certeza de sucesso. Por um lado, eu sentia uma tristeza profunda e não ousava descobrir a ninguém o nosso projecto, porque parecia uma loucura à luz da razão e como tal devia parecer a qualquer pessoa prudente, por outro lado, eu sentia em mim um impulso forte e um sentimento de confiança muito grande no Imaculado Coração de Maria. As poucas pessoas a quem participei o meu propósito censuraram-me e tentaram dissuadir-me dele; e todavia, eu não podia deixar de prosseguir, de tal modo esse sentimento de confiança me impedia de dar ouvidos ao que me diziam os homens para me desanimar"*⁸.

2.5.1. Maria, na origem da decisão definitiva de Libermann em abraçar a Obra dos Negros: a graça de Fourvière

Uma vez decidido a deixar os Eudistas para se unir à Obra dos negros, Libermann deixou o noviciado de Rennes a 1 de Dezembro de 1839. A conselho dos Padres Pinault e Galais, Libermann tinha tomado a decisão de ir a Roma apresentar em nome do pequeno grupo o projecto da Obra dos Negros. Fê-lo no meio de muitas dúvidas e sofrimento interior. A caminho de Roma chegou a Lyon a 7 de Dezembro, pedindo hospitalidade à família Ozanam, enquanto esperava por aquele que o devia acompanhar a Roma, Maxime de la Brunière, que o seu director tinha orientado para a Obra dos Negros. Libermann aproveitou a sua estadia em Lyon para consultar alguns padres e rezar a Nossa Senhora de Fourvière, para que o iluminasse nas suas dúvidas, cujo santuário se situava nos arredores de Lyon. A 7 de Dezembro, véspera da grande festa marial da cidade, comemorava-se o aniversário da fundação canónica da Arquiconfraria de Nossa Senhora das Vitórias em Lyon. No dia seguinte, 8 de Dezembro, Liber-

mann juntou-se à multidão para participar na peregrinação de Nossa Senhora de Fourvière. É Tisserant quem nos conta no seu "Memorial" que foi durante esta peregrinação que Libermann ficou curado das suas dúvidas e hesitações, recuperando a paz e a certeza sobre a sua entrega definitiva à Obra dos Negros. *"A santíssima Virgem fez-me recuperar a calma e comunicou-me por sua divina vontade a força de continuar e a força de suportar com vontade firme todos os despezos dos homens"*.

2.5.2. Maria na origem da primeira Regra dos Espiritanos: a Regra Provisória.

Aguardando que "o muro caia" ou seja, que os obstáculos se aplanem, Libermann começa a redigir nas águas furtadas da Via del Pinacolo, onde estava hospedado, a Regra Provisória da sua futura Sociedade. Traça o plano geral, esforça-se por escrever mas diz ele, "impossível atinar com uma só ideia".

*"Eu estava, escreve ele ao P. Desgenettes, com muita dificuldade em traçar o plano em questão, mas nenhuma ideia me vinha à cabeça; eu estava na mais completa obscuridade. Depois fiz a visita às sete igrejas e visitei ainda outras igrejas dedicadas à Santíssima Virgem e então, sem saber porquê, decidi-me a consagrar a Obra ao Santíssimo Coração de Maria. Regressei a casa e lancei-me mais uma vez à obra, para recomençar o plano em questão. Ora aconteceu que então, tudo me apareceu claro, que dum só golpe vi todo o conjunto da obra e todos os desenvolvimentos com todos os pormenores. No decorrer do trabalho e à medida que me detinha na explanação dos pormenores, por vezes surgiam-me dificuldades e eu ficava sem ver claro; então ia fazer uma visita a uma das igrejas da minha devoção (Santa Maria Maior, Santa Maria in Transtevere, a Madona del Parto, na igreja de Santo Agostinho e a Madona della Pace) e tinha a certeza que no regresso não tinha senão que tomar a pena, as dificuldades desvaneciam-se e o que era incerto tornava-se claro, nunca mo falhou"*⁹. Esta Regra começa assim: *Tudo para a maior glória do nosso Pai do Céu, em Jesus Cristo Nosso senhor, pelo seu Divino Espírito em união ao Imaculado Coração de Maria*". E o artigo 3º diz: *"Consideramos o Coração Imaculado de Maria como modelo perfeito do zelo apostólico que nos devora e como uma fonte abundante e sempre a jorrar, onde devemos beber"*.

"A santíssima Virgem fez-me recuperar a calma e comunicou-me por sua divina vontade a força de continuar e a força de suportar com vontade firme todos os despezos dos homens"

"sem saber porquê, decidi-me a consagrar a Obra ao Santíssimo Coração de Maria."

"Consideramos o Coração Imaculado de Maria como modelo perfeito do zelo apostólico que nos devora e como uma fonte abundante e sempre a jorrar, onde devemos beber"

⁹ ND I p. 670-671

¹⁰ LS III p. 364

2.5.3. O Coração de Maria e a aprovação da Congregação

Foi depois da peregrinação que Libermann fez a Nossa Senhora do Loreto, onde ele expôs a Nossa Senhora as dificuldades que a aprovação da sua obra encontrava, que ele, quando regressou a Roma, e encontrou nas suas águas fur-tadas uma carta do Prefeito da Propaganda para aceitar o seu projecto da Obra dos negros e uma carta do Bispo de Estrasburgo que se propunha ordená-lo sacerdote, condição indispensável para a sua obra ser aceite pela Santa Sé.

“Apesar da minha saúde ter melhorado, havia grandes dificuldades para a minha Ordenação e eu tinha uma extrema repugnância em eu próprio fazer diligências nesse sentido. Abstive-me portanto, disso, mas Maria fê-lo por mim. Neste entretimentos aconteceu que eu fui em peregrinação a Nossa Senhora do Loreto para lhe falar das incertezas da minha obra. Ora aconteceu que, precisamente durante este tempo, falou-se em meu favor a um dos nossos mais dignos bispos de França e este insigne prelado ofereceu-se para me ordenar. Quando regresssei a Roma, encontrei uma carta que me dava conta desta notícia. Voltei para França e foi, efectivamente, das mãos deste piedoso bispo, que recebi as primeira ordens. Depois o bispo de Amiens ordenou-me padre”¹¹.

2.5.4. Maria e as primeiras vocações da Congregação

Foi na igreja de Nossa Senhora das Vitórias que Libermann celebrou a sua primeira missa com a comunidade nascente. É ali que encontra por acaso o P. Remi Bessieux, que se junta imediatamente à comunidade e que viria a ser o fundador da missão do Gabão. Ali se encontravam também os primeiros membros da Congregação: Fredrico Le Vasseur, e Eugénio Tisserant, já ligados a Nossa Senhora das Vitórias, Collin e outros membros de S. Sulpício. Será de Nossa Senhora das Vitórias que partirá para a ilha Maurícia o primeiro missionário de Libermann: o P. Laval.

2.5.6. O Coração de Maria e a primeira missão Espiritana.

É numa carta ao P. Desgenettes, que Libermann nos conta como as coisas se passaram: *“Como tinha sido Maria que nos reuniu, esta boa Mãe quis-nos fazer sentir que era do seu Coração Imaculado que nós poderíamos obter tudo e foi por isso que as nossas duas grandes missões a do Haiti*

“Será de Nossa Senhora das Vitórias que partirá para a ilha Maurícia o primeiro missionário de Libermann: o P. Laval.”

¹¹ LS III p. 364-365

e a da Guiné, nos foram confiadas por Nossa Senhora das Vitórias. ...Aconteceu porém, que a situação do Haiti se complicou e nós vivemos um momento crítico. Tínhamos então cinco missionários prontos para partir e não tínhamos missão para lhes dar. Foi então que me dirigi a Paris para recomendar a Obra ao Santíssimo Coração de Maria e ao mesmo tempo ver em que ponto estavam as coisas. Encontrei tudo em tal estado que não havia nenhuma esperança para encontrar uma missão antes de dezoito meses ou dois anos." E falou disso ao P. Desgenettes. "O senhor procurou consolar-me mas eu não tinha necessidade disso, pois apesar do desalento em que me encontrava, com cinco missionários impacientes por estarem fechados por tanto tempo e a quem estes atrasos infinitos poderiam fazer desanimar, eu estava em paz. É verdade que a minha única segurança era que o meu espírito confiava sempre no Coração de Maria; por isso no meu interior eu conservava uma grande calma e uma inteira confiança... No dia seguinte Mons Barron (Prefeito Apostólico da Guiné) veio também ele rezar a Maria, em Nossa Senhora das Vitórias. Foi então que ele lhe falou do seu vasto vicariato e da falta de padres que ele tinha... Depois da sua conversa com o piedoso Vigário Apostólico da Guiné e depois de o ter deixado com o seu problema, você foi para o altar do Imaculado Coração de Maria e foi aí que você teve como que uma inspiração súbita e interior, que lhe dizia que essa missão seria para nós"¹².

2.5.7. Maria no coração da vida apostólica

Para Libermann a vida apostólica é "a vida toda de amor e santidade que o Filho de Deus levou sobre a terra para salvar e santificar as almas e pela qual se sacrificou pela glória de seu Pai". Ora diz ele: "Este espírito apostólico onde o poderemos encontrar mais perfeito e mais abundante, junto de Nosso Senhor, senão no Coração de Maria, eminentemente apostólico e inflamado de desejos pela glória de Deus e salvação das almas? ...Maria, no seu recolhimento, teve como missão dirigir os Apóstolos, comunicar-lhes o seu espírito apostólico e atrair às almas as graças de conversão e santificação... Devemos, pois, considerar o Coração de Maria como o modelo perfeito do zelo com que devemos ser devorados e como uma nascente abundante onde devemos ir bebê-lo"¹³. "Nós temos um direito especial a recorrer ao seu bom Coração: antes de mais nada pela consagração que fazemos de nós mesmos e de toda a nossa Sociedade ao seu

"a vida toda de amor e santidade que o Filho de Deus levou sobre a terra para salvar e santificar as almas e pela qual se sacrificou pela glória de seu Pai."

"Devemos, pois, considerar o Coração de Maria como o modelo perfeito do zelo com que devemos ser devorados e como uma nascente abundante onde devemos ir bebê-lo."

¹³ Glosa 18 Regra Provisória Art. 3º p. 361

Imaculado Coração... Poderemos pois com a maior confiança ir matar a sede nessa fonte inesgotável para obtermos todas as graças de que necessitamos para a nossa «santificação e a santificação dos outros».

2.5.8. A fusão entre as duas Congregações

Em 1848 deu-se a fusão da Sociedade do Espírito Santo com a Sociedade do Coração de Maria. Havia vários motivos para se fazer esta fusão: tinham a mesma finalidade, uma, debilitada pela Revolução Francesa tinha apoio legal, estruturas, história mas faltava-lhe a alma e a capacidade de garantir o futuro com um projecto sério de formação; a outra, não tinha apoio jurídico nem estruturas, nem passado mas crepitava de vida com um grupo generoso de jovens apaixonados pela missão. A segunda poderia aproveitar da existência legal, das estruturas e dos territórios de missão que estavam confiados à primeira.

Mas, para além disso, escreve o P. Gabon, que foi o grande historiador espiritano das origens, havia ainda um motivo superior: a grande afinidade de espiritualidade: ambas eram consagradas ao Espírito Santo, sob a protecção do Imaculado Coração de Maria.

A um missionário do Coração de Maria que temia que este Coração ficasse diminuído com a sua inserção na congregação do Espírito Santo, Libermann escreve: *“Você pertence ao Coração Imaculado de Maria e pertencer-lhe-á sempre. A nossa união com a comunidade do Espírito Santo só pode fazer crescer a nossa devoção e o nosso amor para com este Coração que gerou a nossa pequena Sociedade. Sempre colocamos o nosso repouso e a nossa felicidade no Coração de Maria, repleto da abundância do Espírito Santo; se não exprimimos essa plenitude do Espírito Santo no Coração de Maria, ela constitui, no entanto, a essência da nossa devoção para com o Imaculado Coração de Maria. Pois bem: não mudamos! Apenas o que estava subentendido, o que antes já pressupúnhamos, exprimimo-lo agora...”*

No dia seguinte à fusão das duas Congregações, de que Libermann se torna Superior Geral, nos Regulamentos de 1849, que exprimem o suporte legal para as duas Congregações agora fundidas, pode ler-se: *“A Congregação... consagra os seus membros ao Espírito Santo, autor e consumidor de toda a santidade e inspirador do espírito apostólico e ao Imaculado Coração de Maria, superabundantemente repleto, pelo Divino Espírito da plenitude da santidade e do apostolado e participando de maneira perfeitíssima na vida e no sacrifício de Jesus Cristo, seu Filho para redenção do*

“Você pertence
ao Coração
Imaculado de
Maria e per-
tencer-lhe-á
sempre.”

mundo... Considerarão o Imaculado Coração de Maria como o modelo perfeito da fidelidade a todas as santas inspirações do Divino Espírito e da prática interior das virtudes da vida religiosa e apostólica. Nele encontrarão um refúgio a que recorrerão nos seus trabalhos e fadigas..."

É um texto-chave que está no coração da mística espiritana e que é elo de ligação das duas tradições de que somos herdeiros.

A fusão da Congregação do Espírito Santo com a do Imaculado Coração de Maria não foi apenas a junção de duas Congregações: ela veio pôr em evidência a união profunda que une o Espírito Santo a Maria no vértice e na plenitude da missão.

Foi este o nome que recebemos; é esta a missão e o programa que a Igreja nos confia.

“Considerarão o Imaculado Coração de Maria como o modelo perfeito da fidelidade a todas as santas inspirações do Divino Espírito e da prática interior das virtudes da vida religiosa e apostólica.”

